

## A CASA DE PEDRA DO POÇO DE SANTANA, EM CAICÓ

Jeanne Fonseca Leite Nesi

Arquiteta e Diretora do Centro de Documentação Cultural da Fundação José Augusto

À beira do Poço de Santana, na cidade do Caicó, existe ainda uma casa construída de pedra, apontada pela tradição oral como tendo sido a primeira casa edificada naquela localidade.

Segundo a tradição popular, recolhida por Eymard L'Eraistre Monteiro, a referida construção teria sido levantada por iniciativa do português Gama, no remoto ano de 1730. Assim descreve Monteiro aquela remota construção: "A casa é toda de pedra, de um estilo rústico, dando-nos a impressão de uma fortaleza velha".

Informa ainda Eymard L'E. Monteiro, que a grande cheia do rio Seridó, em 1875, "botou nado dentro da casa do português", destruindo, inclusive, um quarto localizado no oitão esquerdo da casa, que ficava voltado para aquele rio.

Informa Olavo de Medeiros Filho, que Antônio da Rocha Gama, português, natural de Torre de Moncorvo, em Trás-os-Montes, já se encontrava no Caicó em 1775, ano em que nascia a sua primogênita, Teresa Maria Rocha. Esta contrairia matrimônio com o coronel de ordenanças Antô-

nio da Silva e Souza, que fora o primeiro presidente do Senado da Câmara da Vila Nova do Príncipe, denominação que em 1788 sucedera à de Povoação do Caicó.

Os registros caicoenses dão conta de que o português Ga-

ma ainda vivia em 1812. Sua esposa, Isabel Maria de Jesus, em 1830 era eleita para o cargo de juiz da Irmandade das Almas do Caicó.

Como podemos verificar, o 'marinheiro' Gama não teria condições de construir a pri-

meira casa levantada no Caicó. Ao chegar ele ao Seridó, pela 8ª década do século 18, Caicó já contava mais de 70 anos de existência... Todavia, é fato verdadeiro a família do português ter morado naquela casa de pedra, no último

quartel do século 18 e no primeiro do século seguinte.

Temos, assim, a contradição: se a casa de pedra for realmente a mais antiga do Caicó, então não foi ela construída pelo português Gama; e se foi edificada por Gama, não poderá ser considerada a mais antiga construção caicoense...

Trata-se de uma sólida edificação de pedra, desenvolvida em um pavimento, apresentando ainda marcas e janelas de um sótão antigo. A parede da fachada principal não está revestida com reboco, revelando as pedras utilizadas em sua construção.

A casa foi edificada um pouco elevada em relação ao nível do terreno, provavelmente em consequência da proximidade do rio Seridó. Tal precaução não evitou os estragos provocados pela cheia do rio, em 1875.

A Casa de Pedra do Poço de Santana é uma edificação simples, e sua importância revela-se, principalmente, pela sua peculiaridade de arquitetura, sendo um exemplar significativo de construção muito antiga, com características de casa-forte.

Apresenta cobertura em duas águas, cujos beirais estão voltados para as partes frontal e posterior da casa, e as empenas para as laterais.

Parte da estrutura de madeira da cobertura é nova e suas telhas cerâmicas, do tipo canal, foram recentemente substituídas por outras do mesmo tipo.

As esquadrias também são novas, confeccionadas em madeira. Ainda existe uma esquadria muito antiga, de aroeira, que conserva a primitiva dobradiça de cachimbo.

Internamente, seu espaço sofreu modificações e acréscimos. Foram construídas algumas paredes divisórias, em alvenaria de tijolo. A casa não apresenta forro e o seu piso é todo cimentado.

Apesar das modificações sofridas, aquela casa, de linhas simples, preserva ainda os traços e características de sua fábrica original, constituindo um exemplar didático e alucidativo das técnicas e materiais utilizados no passado, que conferiam solidez às edificações, deixando-as em condições de desafiar o tempo e atravessar os séculos.

**FONTES:** "Caicó — (Subsídios para a história completa do município)", de Pe. Eymard L'E. Monteiro, Escola Sales de Artes Gráficas, Recife, 1945; informações gentilmente fornecidas pelo pesquisador Olavo de Medeiros Filho; "Catálogo do Inventário dos Bens Culturais do Rio Grande do Norte", realizado pela Fundação José Augusto em 1987; outras pesquisas realizadas pela autora.

